



(Re)Elaboração do Projeto
Político-Pedagógico:

Orientações sobre o “Diagnóstico”

Gustavo Henric Costa
Prefeito

Alex Viterale
Secretário de Educação

Fábia Aparecida Costa
Subsecretária de Educação

Solange Turgante Adamoli
Diretora do Departamento de Orientações
Educacionais e Pedagógicas

Foto capa: Camila Rhodes/PMG
EPG Chiquinha Gonzaga

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

(Re)Elaboração do Projeto
Político-Pedagógico:
Orientações sobre o
“Diagnóstico”

O pensamento é uma nuvem, da qual a fala se desprende em gotas.

Lev Vygotsky

A revisão ou (re)elaboração do Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares da rede municipal teve início em fevereiro deste ano. Em rede, por meio de um processo democrático de mobilização e participação, percorremos as etapas referentes ao **Marco Situacional, Marco Filosófico e Marco Operativo**, os quais compõem o **Marco Referencial** do PPP. Até aqui, tratamos dos sonhos expressos por cada equipe no Marco Referencial articulando-os à concepção de educação que fundamenta a Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários – QSN (Guarulhos, 2019). Dessa forma, cada unidade pôde definir o ideal que deseja perseguir no processo educativo, possibilitando a reflexão sobre o sentido atribuído ao trabalho da escola. Sob tal perspectiva, reafirma-se a importância do Projeto Político-Pedagógico como

[...] um elemento de vida, de avanço na qualificação do trabalho. Não é panaceia. É limitado, é contraditório. Mas, é nosso. Tem a nossa cara. É para sermos mais felizes, para nos realizarmos (GUARULHOS, 2013, p. 15).

A (re)elaboração do documento, dessa forma, contribui para fortalecer os diferentes aspectos da Educação Integral e da Educação em Direitos Humanos que fundamentam a proposta curricular do município, tornando-a possível de ser materializada em cada unidade escolar por meio do PPP. Contribui, ainda, para robustecer a participação de todos nos processos decisórios que irão orientar o trabalho coletivo para os próximos anos. Em concordância com a Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários:

A participação democrática na perspectiva integradora é entendida como um processo na associação de ideias que possibilita o aumento da qualidade social e das ações pedagógicas por meio da integração e da coletividade dos vários segmentos das comunidades escolar e local. [...] Na prática da educação integral, a efetivação da gestão democrática envolve ações compartilhadas que decorrem da participação de todos, privilegiando a horizontalidade dos saberes construídos e das relações humanas. Nesse sentido, a escola é espaço de convivência e lugar de aprendizado, de participação e de decisão (GUARULHOS, Introdução, 2019, p. 19).

Assim, com a conclusão da reescrita do Marco Referencial, damos início, neste semestre, à (re)elaboração do **Diagnóstico**, etapa dedicada à análise crítica e reflexiva da realidade escolar, cuja finalidade é determinar as necessidades reais de cada unidade, de modo a, posteriormente, subsidiar o planejamento das ações primordiais para supri-las. O trabalho a ser desenvolvido nesta fase toma como referência o documento “*Processo de (Re)Elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas da Prefeitura de Guarulhos. Caderno de Orientação Metodológica 2 – Elaboração de Diagnóstico*”, publicado em 2013 e disponível para consulta no Portal SE.

Visando facilitar a organização escolar, é oportuno relembrar a organização e prazos previstos para o desenvolvimento de cada parte do PPP, conforme ilustração abaixo:

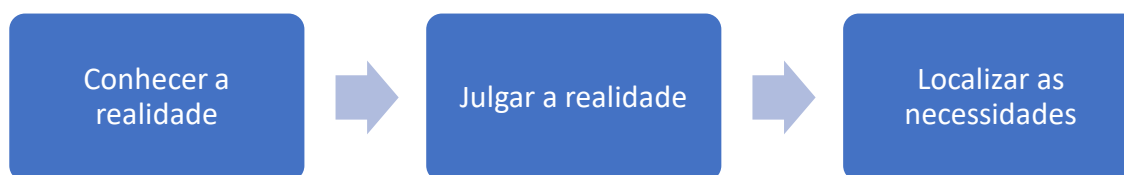


Diagnóstico: da perspectiva ideal à elucidação das necessidades

No Projeto Político-Pedagógico, o Diagnóstico cumpre importante função como elemento mediador entre o Marco Referencial (ideal) e a Programação (ações). Nesta fase do trabalho, o objetivo é possibilitar o conhecimento, a problematização e a interpretação da realidade vivida na instituição. Dessa forma, tendo em vista o ideal expresso pelo coletivo nas etapas anteriores, espera-se chegar à enunciação precisa das **necessidades** radicais (reais) da escola. Sobre o ato de **diagnosticar**, de acordo com o *Caderno de Orientação Metodológica 2*, deve-se considerar que:

[...] exige, inicialmente, compreender realmente a situação, conseguir chegar a uma clareza das causas, das relações, por meio da pesquisa (levantamento de dados da instituição), e da análise (estudo dos dados no sentido de captar os problemas da escola, os desafios, bem como os pontos de apoio, e/ou os potenciais, para o processo de mudança da realidade institucional). A análise visa apreender o movimento do real. O Diagnóstico visa saber onde/como estamos, como chegamos aqui; passar da sensação de mal-estar para a compreensão concreta da realidade: entendemos que o que vai dar o concreto de pensamento é o estabelecimento de relações, a busca de captação do movimento do real (GUARULHOS, 2013, p. 4).

Para a elaboração do diagnóstico, portanto, é recomendável a trajetória expressa abaixo:



É recomendável que a discussão sobre o Diagnóstico seja precedida pela retomada do Marco Referencial, pois este é a expressão dos sonhos e ideais perseguidos pela instituição. Neste momento, é preciso ter em consideração a importância da autoavaliação que a escola precisa realizar, de maneira que todos os envolvidos possam ser sensibilizados quanto ao lugar que ocupam e ao papel que desempenham no processo educativo. Assim, de acordo com as características de cada grupo, é recomendável que sejam oportunizadas situações e proposições para a retomada do documento, considerando a história da escola e a trajetória coletiva a ser percorrida. Este movimento pode ser realizado, **por exemplo**, pela releitura do Marco Referencial por partes e em grupos, com posterior apresentação de uns aos outros, tornando possível a todos, em um movimento coletivo, revisá-lo e rememorá-lo integralmente. Nesta etapa, é importante lembrar que:

Se não sabemos para onde queremos ir, como é que podemos saber se estamos indo bem ou não? Fica patente, pois, que antes de se fazer o Diagnóstico é fundamental que todo o Marco Referencial esteja concluído e conhecido pela comunidade (GUARULHOS, 2013, p. 04).

Para refletir!

- Que palavras poderiam expressar o trabalho coletivo vivenciado na (re)elaboração do PPP até o presente momento?
- Quais procedimentos fortaleceram o trabalho? Quais requerem maior cuidado e atenção?

Conhecer a realidade...

O conhecimento da realidade exige a identificação dos elementos que a corporificam para além do simples levantamento de dados quantitativos ou, ainda, do embate de diferentes opiniões. É preciso que haja o exercício da criticidade sobre a história, as relações sociais, a materialidade e outros componentes que a substanciam, enfatizando o caráter dialógico e dialético que a tomada de consciência coletiva requisita. Tal perspectiva é ampliada por Celso Vasconcellos nos seguintes termos:

O mundo presente, com toda sua trama de relações, nos desafia, e a teoria deve ser elemento decifrador e orientador da prática histórica. Eis uma grande tarefa para o Diagnóstico. Diagnosticar significa ir além da dispersão, da percepção imediata, da mera opinião (do grego, doxa) ou da simples descrição, e problematizar a realidade, procurar apreender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que se possa superá-la por uma nova prática, fertilizada pela reflexão teórico-crítica (GUARULHOS, 2013, p. 07).

Vale lembrar!

É imprescindível não confundir o diagnóstico com o levantamento de dados sobre a realidade (ex.: número de matrículas, quantidade de professores, etc.) ou com a enumeração superficial dos problemas, como enfatiza Celso Vasconcellos: “Diagnosticar, portanto, é identificar as necessidades relevantes da realidade, ou seja, aquelas que efetivamente precisam ser superadas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade em questão” (GUARULHOS, 2013, p. 06).

Julgar a realidade...

O “julgamento” da realidade, neste sentido, não consiste na crítica “rasa” ou “pejorativa” daquilo que se vivencia cotidianamente na escola, tampouco em criar um “retrato” dos problemas, mas sim na ponderação sobre os sonhos, desejos e ideais expressos no Marco Referencial em confronto com a realidade imediata, com os fatos e situações que a identificam, de maneira que seja possível refletir e estabelecer caminhos possíveis para superar os entraves e avançar em direção à qualidade desejada. Nas palavras do documento de orientações metodológicas:

Precisamos conhecer as reais dimensões do problema, mas também nossas forças; temos que identificar tanto os fatores dificultadores, quanto os facilitadores (assim como os potenciais) (GUARULHOS, 2013, p. 04).

Importante!

O “julgamento” da realidade **não** ocorre espontaneamente, deve estar fundamentado no referencial assumido pelo grupo nas discussões anteriores, “[...] é o confronto entre o ideal e o real, entre aquilo que desejamos e aquilo que estamos sendo, o quanto nos aproximamos ou distanciamos do desejado (quais os fatores que contribuem/dificultam a concretização desejada)” (GUARULHOS, 2013, p. 4).

Localizar as necessidades!

Trata-se, portanto, de superar a visão individual em favor da percepção crítica e coletiva da **necessidade**, de maneira que sejam identificadas aquelas que são comuns a todos, com vistas à uma ação integrada. O objetivo é identificar as necessidades **da instituição**, tornando cada sujeito participante e corresponsável pelo processo, assumindo-as como também sendo suas. Assim, pretende-se que todos os envolvidos estejam articulados nas ações que serão definidas com base no consenso da equipe sobre o que a escola realmente precisa. Por fim,

Necessidade é aquilo que falta para que a escola possa atingir os seus próprios fins, ser aquilo que deseja (expresso no Marco Operativo). As necessidades da instituição emergem da investigação analítica e/ou do julgamento (avaliação) que se faz da realidade, do confronto entre o real e o ideal (GUARULHOS, 2013, p. 05, grifo nosso).

Em síntese, a definição de uma necessidade abrange:

- A leitura e a interpretação do real;
- Identificação e entendimento coletivos, preferencialmente por meio do consenso;
- O sentido ontológico da ausência, carência, demanda, etc.
- Distinção das ações, pois uma necessidade pode ser satisfeita por várias ações.
- Diferenciação das necessidades ingênuas e alienadas e também dos modismos (aspectos da educação que, ocasionalmente, são discutidos como se fossem “urgências”, mas que não se referem a necessidades efetivas).

Para refletir!

- Quais necessidades foram descritas na versão anterior do PPP de sua unidade? Quais delas já foram superadas pelo grupo? Quais permanecem?

- Quais aspectos são mais desafiadores para a elaboração do Diagnóstico neste momento? De que maneira o trabalho coletivo pode contribuir para encontrar caminhos possíveis?

Orientações sobre o método

O ponto de partida do projeto é um desejo de mudança, de aperfeiçoamento, querer algo melhor. Se já está tudo bem, se estamos satisfeitos, não carece planejar: basta repetir o que já fazemos. Estamos, pois, partindo deste pressuposto: querer transformar a realidade! Daí a importância do trabalho de sensibilização e provocação do desejo realizado no início da elaboração de cada parte do PPP. A partir disto, a grande questão passa a ser: O que fazer? (GUARULHOS, 2013, p. 08).

O desejo de mudança deve ser o propulsor deste trabalho, assim como a compreensão da importância do Diagnóstico para alcançar as modificações almejadas. Com vistas a esta finalidade, é preciso superar a “descrença” no ato de planejar e sedimentar as futuras ações em um diagnóstico preciso da realidade. Em concordância com Celso Vasconcellos, no Caderno de Orientações Metodológicas 2:

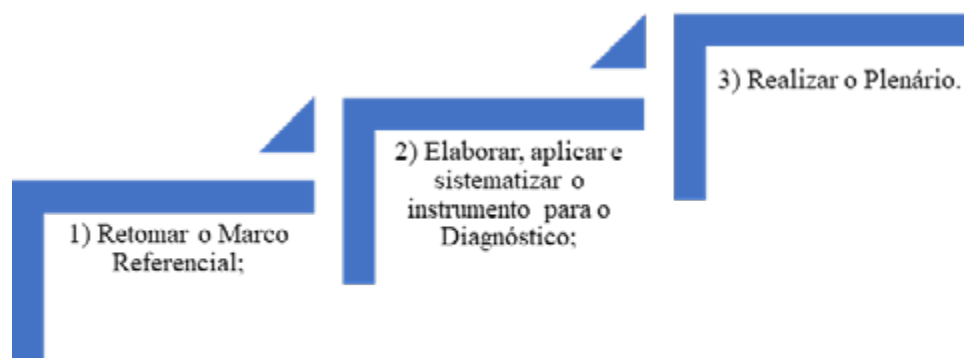
O que transforma a realidade são as ações. O querer é condição necessária, mas não suficiente para alterar o real. [...] O que importa, pois, é a ação. A ação é o elemento fundamental, definidora dos sujeitos e das instituições (GUARULHOS, 2013, p. 08 e 09).

[...] a grande tarefa é chegar à ação de mudança da realidade. Se a ação a ser desencadeada não pode ser uma ação qualquer, deverá estar atravessada, pois, por uma intencionalidade, sendo fruto de um plano, de uma proposta (GUARULHOS, 2013, p. 09, grifos nossos).

A ação transformadora no sentido afirmado pelo autor é aquela que efetivamente supre uma necessidade radical (real) do grupo, sendo planejada e desenvolvida como algo possível de ocorrer. É nesta direção que o delineamento preciso das necessidades, com base em uma interpretação crítica da realidade, constitui o elemento central da etapa diagnóstica da (re)elaboração do Projeto Político-Pedagógico. Em outros termos,

O que estamos querendo dizer é que o olhar sobre a realidade não é neutro, é marcado por critérios, logo, por uma certa intencionalidade. O que fazemos na linha de trabalho do Planejamento Participativo é explicitar e possibilitar um acordo coletivo sobre os valores com os quais nos dirigiremos ao real (GUARULHOS, 2013, p. 14).

A organização metodológica do Diagnóstico segue o movimento coletivo de (re)elaboração do Marco Referencial: “[...] cada escola do seu jeito, no seu ritmo, mas ao mesmo tempo todas as escolas” (GUARULHOS, 2013, p. 15). Assim, são **sugeridas** as etapas a seguir:



1) Retomar o Marco Referencial:

Recomenda-se adotar a dinâmica de preferência do grupo para realizar a releitura e re-memoração do Marco Referencial estabelecido na primeira fase de (re)elaboração do Projeto Político-Pedagógico. Com base no documento de orientações metodológicas:

Para chegar às necessidades (e possibilidades) devemos conhecer bem a realidade onde vamos atuar (forças presentes –explícitas e ocultas ou ocultadas, por algum interesse), e estabelecer um juízo sobre ela, a partir de parâmetros assumidos pelo coletivo escolar (Marco Referencial). Diagnóstico, para nós, é bom que fique mais uma vez registrado, não é um simples levantar dados da realidade. Isto é necessário, mas não suficiente. Em cima dos elementos de realidade colhidos pela pesquisa, cabe um julgamento, uma tomada de posição (GUARULHOS, 2013, p. 14).

2) Elaborar, aplicar e sistematizar o instrumento para o Diagnóstico:

Considerando as dimensões descritas no Marco Referencial, definir as perguntas a serem feitas sobre cada uma. Para tanto, são propostas as seguintes formulações:

- a) O que tem **contribuído** para a concretização da [*dimensão em questão*] expressa em nosso Marco Referencial?
- b) O que tem **dificultado** a concretização da [*dimensão em questão*] expressa em nosso Marco Referencial?

Neste momento, visando favorecer o envolvimento e as contribuições de todos, os participantes devem ser orientados a responderem às questões individualmente e por escrito, sendo estimulados a fundamentarem suas respostas em uma análise cuidadosa da realidade, tomando como referência os sonhos expressos no Marco Referencial, como já exposto. Alguns cuidados podem ser destacados:

- Apontar o que efetivamente já existe na instituição;
- Tratar de situações que já aconteceram ou estão acontecendo;
- Fazer a descrição do real, do que é concreto.

Outros instrumentos podem ser associados para a elaboração do Diagnóstico, como o perfil socioeconômico da comunidade, registros escritos ou desenhos das crianças sobre algum aspecto da convivência escolar, dentre outros que possam auxiliar a identificação das necessidades da escola.

Vale lembrar!

As questões sugeridas acima podem ser ampliadas, propondo a observação sobre outros aspectos, como exemplifica Celso Vasconcellos na seguinte proposição: “Tendo em vista o ideal expresso no Marco Operativo, [...] quais os pontos de Apoio/Empecilhos?, ou quais os elementos Facilitadores/Dificultadores?, ou quais os pontos de Força/Resistência?, ou quais os pontos Positivos/Negativos?” (GUARULHOS, 2013, p. 15).

Após a coleta das respostas individuais, antes da realização da próxima etapa, o Plenário, deve ocorrer a sistematização das participações pela organização das ideias em um texto prévio. Nessa primeira versão, é fundamental garantir que as contribuições de todos sejam consideradas. Aquelas que, **efetivamente**, não forem adequadas ao texto, devem ser reservadas para responder a possíveis questionamentos posteriores sobre a decisão pela não inclusão. O texto elaborado na fase de sistematização será avaliado, discutido e redimensionado por todos, de forma coletiva, no Plenário.

Concluída a sistematização e realizada a revisão gramatical e ortográfica do texto, a primeira versão precisa ser distribuída aos participantes para que tomem conhecimento e avaliem a pertinência técnica, a fidelidade e o conteúdo antes da discussão com o grupo maior no Plenário. É conveniente orientar que questões e sugestões sejam elaboradas antecipadamente, favorecendo a dinâmica do trabalho coletivo no dia do Plenário.

Importante!

Orientações mais detalhadas sobre o procedimento de respostas individuais podem ser encontradas nas páginas 18 a 20 do documento intitulado “Processo de (Re)Elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas da Prefeitura de Guarulhos - Caderno de Orientação Metodológica2 - Elaboração do Diagnóstico”, disponível no Portal da Educação. Sobre a sistematização e a redação da primeira versão do Diagnóstico, consultar as páginas 20 e 21 do mesmo documento.

3) Realizar o Plenário:

O **Plenário** consiste no momento do debate sobre a versão inicial do texto resultante da sistematização da etapa anterior. Também é a oportunidade de tomada coletiva de decisões e encaminhamentos sobre as necessidades apontadas, os quais, sempre que possível, devem ser assumidos por meio de consenso. O Plenário de elaboração do Diagnóstico possui os mesmos princípios daquele adotado para o Marco Referencial, cuja prioridade é a máxima e também qualificada **participação de todos**. No entanto, considerando as características do grupo, o Plenário pode ser realizado de diversas maneiras, desde que sejam garantidos o envolvimento de todos e os objetivos estabelecidos, quais sejam: avaliar coletivamente as necessidades apontadas e concluir o Diagnóstico.

Para saber um pouco mais sobre os procedimentos que podem auxiliar na organização do trabalho, consultar as páginas 23 a 24 do documento “*Processo de (Re)Elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas da Prefeitura de Guarulhos - Caderno de Orientação Metodológica 2 - Elaboração do Diagnóstico*”, disponível no Portal da Educação. No mesmo documento, a partir da página 25, é possível encontrar exemplos contidos nos anexos, os quais podem inspirar o trabalho e sanar possíveis dúvidas.

Vale lembrar!

Apresentamos abaixo alguns fatores que, segundo Celso Vasconcellos, podem interferir na construção do Diagnóstico (GUARULHOS, 2013, p. 07 e 08):

- Falta de um instrumento adequado para levantamento de dados (não se conseguir obter corretamente os dados da escola);
- Falta de clareza de critérios para analisar os dados;
- Insegurança em dizer a verdade; medo de revelar ou trazer à tona certas práticas da escola (ex.: ‘adiantar aula’ quando outro professor falta) e ficar marcado por colegas;
- Assustar-se com as críticas que surgirão. Tomá-las como pessoais;
- Alienação/ideologia (não conseguir ver os problemas). A ideologia (no sentido negativo) atua através dos seguintes mecanismos: oculta o real problema, desvia a atenção, justifica e/ou justapõe (o problema com algo não problemático, que tenha até a adesão, a simpatia, o respeito das pessoas);
- Mecanismos de defesa, de evitação, de autoproteção (“Prefiro ser um alienado feliz a ser um consciente angustiado”). Algumas pessoas julgam-se boas em diagnóstico, mas quando analisamos seu conteúdo, fica claro que, a rigor, são boas em “diagnoutro”, uma vez que só conseguem ver problemas nos outros...
- Falta de visão de totalidade (só conseguir perceber os problemas mais próximos);
- Falta de tempo para reflexão.

Próximos passos...

Após a conclusão do **Diagnóstico**, a rede deverá avançar para a etapa final de (re) elaboração da **Programação** do Projeto Político-Pedagógico, com conclusão prevista para o mês de **março de 2023**. Para subsidiar o desenvolvimento da próxima etapa, indicamos a leitura do documento abaixo, disponível no Portal SE:

- GUARULHOS (SP). Secretaria de Educação de Guarulhos. Processo de (Re)Elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas da Prefeitura de Guarulhos. **Caderno de Orientação Metodológica 3 – Elaboração da Programação**. Guarulhos, 2013.

Referências bibliográficas:

GUARULHOS (SP). Secretaria de Educação de Guarulhos. *Processo de (Re)Elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas da Prefeitura de Guarulhos*. Caderno de Orientação Metodológica 2 – **Elaboração de Diagnóstico**. Guarulhos, 2013.

GUARULHOS (SP). Secretaria de Educação de Guarulhos. *Processo de (Re)Elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas da Prefeitura de Guarulhos*. Caderno de Orientação Metodológica 3 – **Elaboração da Programação**. Guarulhos, 2013.

GUARULHOS (SP). Secretaria de Educação de Guarulhos. *Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários – QSN*. Volume Introdutório. Guarulhos, 2019.

VYGOTSKY, L. S. *O problema da consciência*. In L. S. VYGOTSKY. *Teoria e método em psicologia*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Originalmente publicado em 1925).



PREFEITURA DE
GUARULHOS